



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
4<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 5<sup>a</sup> LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 49<sup>a</sup>  
(QUADRAGÉSIMA NONA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 8 DE JUNHO DE 2010.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Milton Barbosa a secretariar os trabalhos da Mesa.

Eu gostaria de cumprimentar as pessoas que estão na galeria, que vieram a esta Casa Legislativa, à Casa do povo, sejam bem-vindos. Tomara que vocês consigam êxito aqui e que sejam não só recebidos pelos Deputados, mas que também tenham as matérias que interessam a vocês votadas.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento DCL nº 104, de 10/06/2010, juntamente com a ata sucinta da 49<sup>a</sup> Sessão Ordinária.)

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu também queria cumprimentar os companheiros da galeria e dizer que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	2

estamos dispostos a nos ombrear com eles para que possam reconquistar os direitos deles.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

- Ata da 48<sup>a</sup> Sessão Ordinária.

Há *quorum* regimental para os Comunicados de Líderes.

Registro as presenças dos Deputados Cristiano Araújo, Milton Barbosa, Wilson Lima, Cabo Patrício, Reguffe, Roberto Lucena, Jaqueline Roriz e Alírio Neto.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Aguinaldo de Jesus. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, quero saudar as pessoas que estão na galeria da Câmara Legislativa. É importante que o Governo do Distrito Federal defina de uma vez por todas a situação dos concursados que estão esperando nomeação no Governo.

Eu recebi uma comissão de pessoas que passaram no concurso da Sejus e que estão esperando a nomeação, porém essa nomeação não sai e eles não têm nenhuma perspectiva, não sabem se vai sair ou não. Eles precisam da interferência de um Deputado para saber sobre o concurso. Isso é uma coisa de doido!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	3

Eu já fiz aqui diversas críticas ao número de cargos comissionados na estrutura do GDF. Já falei que a França possui 4.800 cargos comissionados, os Estados Unidos inteiro possuem 5.600 e o Distrito Federal, desse tamanhinho, 15.553. É um número excessivo, um número abusivo, que tem de ser reduzido! Uma parte desses cargos tem que ser extinta, porque o custo do Estado hoje para o contribuinte é excessivo, mas uma parte tem que ser trocada por cargos concursados.

Essa questão não pode ser uma questão política simplesmente, tem que ser uma questão de interesse público, do interesse da cidade. Agora, é preciso ver a vida dessas pessoas, alguns largaram o emprego para serem nomeados. O Governo tem de definir se vai ser ou se não vai ser, tem que dar uma posição, uma resposta. Se não vai ser, para que fazer concurso público? Para que se gastar dinheiro público?

Então, Sr. Presidente, essa é a primeira questão de que eu queria falar. É importante que o Governo, de uma vez por todas, coloque um cronograma de nomeações e diga se vai nomear ou se não vai nomear, pelo menos para que essas pessoas tenham uma posição. Acho que isso é correto.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, quero falar sobre a questão da saúde pública do Distrito Federal. Mais uma vez vemos uma série de reportagens que mostram o caos na saúde pública do Distrito Federal. Parabenizo o Governo pela contratação de mais médicos, mas é pouco. É preciso também melhorar a gestão.

Já falei diversas vezes: o que custa colocar um médico na emergência de cada hospital público para ajudar já na triagem? Ora, só há onze hospitais públicos no Distrito Federal, dez mais o de Santa Maria. Por que não se pode, já na emergência, ter um médico para ajudar na triagem, para agilizar o atendimento a uma pessoa que está sentindo dor? Só quem procura hospital público é quem está sentindo dor. Quem procura uma emergência de hospital é quem está com dor, quem está com problema, ninguém vai passear no hospital. O que custa colocar um médico por emergência para ajudar na triagem?

Outro ponto: continuam as denúncias de falta de medicamentos nos hospitais da rede pública. E continua sem resposta da Secretaria de Saúde. É preciso que se dê uma solução para isso. Ora, informatizou-se o GDF todo, gastaram-se milhões de reais em informática e não informatizaram a saúde! Não informatizaram esses medicamentos para a população saber quando está faltando medicamento. Aliás, isso deveria estar na internet. Na internet deveria estar quanto tem de cada medicamento, quantos comprimidos, quantas ampolas em cada hospital da rede pública. Isso deveria ser transparente para a população inteira saber. Saber também por quanto o Governo está comprando cada medicamento. Deveria ser uma obrigação o Governo mostrar isso para toda a sociedade.

Era isso o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Quero me somar à angústia dos concursados da Sejus, que estão esperando uma nomeação e querem uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	4

posição do Governo, o que considero extremamente justo. Que eles tenham uma posição do Estado, que o Estado dê uma posição, se vão ser nomeados ou se não vão ser; e, se forem, quando serão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO ROBERTO LUCENA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROBERTO LUCENA (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, caríssimo Deputado Milton Barbosa, quero reiterar e ratificar as afirmações do nobre Deputado Reguffe.

Realmente a questão de gestão da Secretaria de Saúde ainda vai derrubar Governador. Não tenham dúvida nenhuma! Ou se faz uma coisa justa, honesta, colocando as pessoas de bem, as pessoas “humanas” para ficarem nos prontos-socorros dos hospitais ou isso vai dar muito pano pra manga.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra à Deputada Jaqueline Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente, Deputado Wilson Lima, membros da Mesa Diretora, Deputados Milton Barbosa e Raimundo Ribeiro, Deputado Reguffe, Deputada Jaqueline Roriz e Deputado Roberto Lucena.

Quero, mais uma vez, chamar a atenção para essa galeria lotada de trabalhadores, vigilantes do PSF, dos postos que atendem o Programa Saúde da Família.

Acabei de receber em minha sala um comunicado de um incidente que ocorreu hoje pela manhã, em que um cidadão, provavelmente drogado, teria agredido verbalmente os funcionários do Posto de Saúde da Família, bem como jogado uma pedra e quebrado a vidraça da entrada do posto. E quando se faz um relatório dirigido à Secretaria de Saúde se fala exatamente da ausência dos agentes de portaria que estão aqui na galeria, exigindo os seus direitos de trabalhar, coisa que infelizmente o atual Governador vem negando a esses trabalhadores: o direito de poderem retornar aos seus postos de saúde, garantindo inclusive a proteção do patrimônio público e dos servidores da saúde. Portanto, é lamentável, lamentável mesmo que o Sr. Governador Rogério Rosso...

Na semana passada, fizemos aqui, Deputado Wilson Lima e Deputado Milton Barbosa, um acordo público de uma audiência do Governador com esses



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	5

trabalhadores. O Líder do Governo nesta Casa, Deputado Aguinaldo de Jesus, acertou inclusive, aqui no plenário, uma reunião para ontem ou para o dia de hoje, e nada aconteceu, não fomos chamados, os trabalhadores continuam desempregados, os postos que atendem o Programa Saúde da Família continuam, portanto, sem nenhum trabalhador para proteger o patrimônio público e os servidores. Quero lamentar a atitude, a atitude mesmo de desprezo do Governador Rogério Rosso com os trabalhadores que hoje se encontram desempregados. Isso é um desprezo, é um desrespeito!

Deputado Wilson Lima, V.Exa. estava no governo quando tratou disso, e eles me disseram isso: "o Deputado Wilson Lima tratou inicialmente desse assunto". E parece que enterraram lá interesses inconfessáveis, que a coisa não consegue se resolver. São 300 trabalhadores que protegem o patrimônio público e os servidores da saúde, e esses servidores foram demitidos. Há mais de dois meses esses postos estão desguarnecidos e queremos lamentar aqui primeiro o desrespeito com esses trabalhadores e com o servidor público da saúde. Com a saúde pública, Deputado Reguffe, que anda falimentar, literalmente na UTI, uma saúde pública que, apesar do *marketing* que o Governador Rogério Rosso fez nos últimos dias, só tem piorado, inclusive no atendimento para a população. Transformou a saúde pública e os principais cargos da saúde do Distrito Federal em verdadeiras ilhas para proteger Parlamentares, proteger alguns interesses que não são os interesses da população.

Lamentamos muito a forma desrespeitosa como o Sr. Governador Rogério Rosso, que foi eleito por esta Casa por 13 votos, tem agido com a saúde da nossa cidade. Uma verdadeira irresponsabilidade, irresponsabilidade desse Governador que se apresenta, de maneira mais clara, na demissão desses trabalhadores, na não solução dessa questão do Programa Saúde da Família.

Então, quero aqui protestar, lamentar e dizer a V.Exas., tanto ao Deputado Wilson Lima quanto aos demais Parlamentares, que esta Casa tem que tomar providências. Esta Casa pode até não votar nada, mas também virar as costas para a sociedade e para os trabalhadores, isso ela não tem direito.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Paulo Tadeu, eu estive, como V.Exa. disse, à frente do governo no exercício da Presidência desta Casa, ou seja, a Casa assumiu aquele governo durante o período em que eu estive lá e ficou delegado à Secretaria de Gestão Administrativa à época, Sra. Josélia. Eu participei de uma conversa, de uma mesa redonda, onde os empresários que ganharam a concorrência assumiram o compromisso de readmitir todas as pessoas que até então estavam nos postos de trabalho. Isso ficou determinado, ficou acertado. E eu não sei o que aconteceu de lá para cá que não se cumpriu o que ficou acertado. Mas, naquele tempo, ficou acertado com a Josélia, que era Secretária de Gestão Administrativa e com os empresários, o Sr. Luís, da Fiança, e outros mais. Isso eu posso assegurar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	6

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PAULO TADEU – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Eu quero neste momento compartilhar com V.Exa. essa preocupação e dizer que parece realmente que o Governador tampão, Rogério Rosso, não tem nada a ver com o problema de saúde. O tempo inteiro se denuncia nesta Casa, o tempo inteiro a imprensa denuncia uma série de mazelas por que passa o sistema de saúde, e o Governo ignora os problemas olímpicamente, parece que não tem responsabilidade nenhuma. Inclusive, eu acabo de receber um *e-mail* de funcionários do Hospital de Planaltina que falam que têm a certeza de que existe um tomógrafo encaixotado nos corredores desse hospital há mais de um ano. E ninguém sequer se dispõe a abrir esse tomógrafo e trazê-lo, se for o caso, para Planaltina. Se o Governo não tem o carro, não tem problema, alguém arruma e vai lá buscar. Agora, o que não pode, como V.Exa. colocou, é esta Casa não perceber o que está acontecendo. E mesmo que não se votem projetos, nós temos, sim, se for o caso, de convocar o Governador para prestar esclarecimentos a esta Casa, para que ele explique por que não adota nenhuma providência na área de saúde.

A saúde está sendo denunciada a todo momento. Temos aí quantos vigilantes desempregados? Pessoas que poderiam estar prestando serviço ao Governo do Distrito Federal. Uma denúncia grave de um ex-governador – o Presidente Wilson Lima esteve no Governo do Distrito Federal e determinou a providência, mas nenhuma providência foi adotada. Então, precisa ser dito que, quando se assume compromisso, ele é de Governo, não é de pessoas. Esses compromissos precisam ser honrados. Quero me juntar a V.Exa. neste protesto. Gostaria de dizer que acho fundamental que alguém do Governo venha imediatamente a esta Casa explicar por que não tomam as providências, e que se comprometam a tomá-las.

DEPUTADO PAULO TADEU – Agradeço o aparte do Deputado Raimundo Ribeiro. Eu quero concordar com V.Exa. e reforçar dizendo que amanhã, às 9 horas, em São Sebastião, o Sindicato da Saúde, juntamente com os trabalhadores aqui presentes, os agentes de portaria do Saúde da Família, estarão realizando uma manifestação. Inclusive, eles estão convidando todos os Parlamentares que quiseram dar sustentação e apoio à luta deles – o Deputado Dr. Charles, inclusive, já participou de uma reunião com eles. Então, amanhã, às 9 horas, em São Sebastião, haverá uma manifestação para ver se o Governador acorda do sono em que ele está metido até o momento.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PAULO TADEU – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	7

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, nós estamos discutindo que a empresa que teria ganhado a licitação teria o compromisso de ficar com todos os empregados que a outra tinha. É isso?

DEPUTADO PAULO TADEU – É isso. Isso é acordo coletivo.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Deputado Paulo Tadeu, qual foi a empresa que ganhou essa concorrência?

DEPUTADO PAULO TADEU – Deputado Milton Barbosa, é esse o problema. Estamos aguardando o resultado, mas o Governo não comunica.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Deputado, porque temos que saber qual é essa empresa para a forçarmos a cumprir o acordo.

DEPUTADO PAULO TADEU – Deputado Milton Barbosa, a informação que nós estamos tendo é que foi a Ipanema. Não tenho certeza, mas a informação que a Assessoria está me passando é que foi a Ipanema que ganhou. Eu não tenho certeza.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Então, se foi um acordo coletivo, essa empresa terá que cumprí-lo.

DEPUTADO PAULO TADEU – Agradeço o aparte do Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO DR. CHARLES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PAULO TADEU – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Deputado Paulo Tadeu, V.Exa. chamou-me há poucos dias para resolver esse problema da vigilância. Eu estive lá presente e tenho o entendimento de que, se uma empresa ganhou, ela tem que ser responsabilizada. Hoje estão roubando os equipamentos da saúde por falta de vigilantes. Então, esses homens que trabalhavam lá têm que continuar trabalhando, porque você não pode mandar ninguém para a rua. Então, temos de chamar as pessoas e temos que exigir isso. Agora, o que acontece? O nosso nobre Wilson Lima, que trabalhou na época, achou que tinha que ser feita uma licitação, e tinha que ser feita mesmo, porque tinha sido uma emergencial, e emergencial ninguém quer fazer! Agora, nós não podemos deixar roubarem as coisas dos centros de saúde e dos hospitais, e os vigias e vigilantes ficarem de fora com as vagas por serem preenchidas.

Realmente nós temos que ver essa questão e resolver isso logo. Isso é uma questão de governo. Pode-se fazer um contrato emergencial ou uma licitação, o que nós precisamos é resolver! Isso é de pronto, logo e rápido.

DEPUTADO PAULO TADEU – Agradeço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PAULO TADEU – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	8

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sobre essa questão da saúde, Deputado Paulo Tadeu, que V.Exa. vem comentando, houve uma entrevista na semana passada do Secretário de Saúde em que ele disse que não compraria remédios emergenciais porque ele não queria ter processos nas costas. Eu acho isso de uma total falta de responsabilidade. Será que ele vai responder por assassinato? Por homicídio? Mortes?

Então, a questão da saúde tem que ser mais bem tratada. Apenas a contratação de novos médicos, como bem disse o Deputado Reguffe, não resolve o problema. Agora, dispensar homens e mulheres que trabalhavam, sustentavam a sua própria casa, com acordo, e ele não ser cumprido? Nós, sim, temos que estar à frente desse processo agora. Deputado Paulo Tadeu, V.Exa. pode contar comigo se for ao Governador, porque quero estar junto em defesa desses homens e mulheres, dos vigilantes.

DEPUTADO PAULO TADEU – Agradeço o aparte de V.Exa.

Eu quero agradecer as palavras e reforçar que, amanhã, esses trabalhadores estarão fazendo uma manifestação, pela manhã, juntamente com o Sindicato da Saúde, em São Sebastião; à tarde, estarão no Tribunal de Contas do Distrito Federal para uma reunião com a Presidente do Tribunal de Contas, numa audiência marcada pela Deputada Erika Kokay, e esperamos que o Governador cumpra seu papel de restabelecer para a população de Brasília uma saúde de qualidade, e não utilizar a saúde pública para fatiar os principais cargos dessa área a fim de contemplar interesses político-partidários em detrimento da saúde pública, da população, que infelizmente até hoje carece de uma política eficiente.

Então, a minha solidariedade, o nosso apoio a esses trabalhadores, e esperamos que o Governador Rogério Rosso assuma a tarefa de resolver o problema da saúde.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sra. Deputada, Srs. Deputados, assessores, companheiros da galeria, que já estão entediados de ouvir tanto apoio. Na realidade, a solução efetiva não sai, mas nós haveremos de continuar batendo na mesma tecla que a solução virá! Tenho certeza.

Sr. Presidente, nós já falamos que a saúde, num quadro geral, padece de gestão. Eu comentava com o Deputado Dr. Charles que podem colocar Jesus Cristo lá que, com esse modelo de gestão, ela não se modificará. O problema está na gestão, não está nas pessoas. As pessoas que lá trabalham, todas são qualificadas, todas são idôneas e estão desempenhando o seu papel.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	9

Dizia eu, também, ao Deputado Dr. Charles que é preciso que se exponha à população, ao cidadão, ao paciente, vamos dizer assim, as vísceras da saúde, ou seja, os seus problemas para que nós todos possamos trabalhar em cima deles para resolvê-los, ou então, se não resolvê-los, pelo menos minimizá-los.

Dizia o Deputado Roberto Lucena que o Conselho de Medicina teria, hoje, interditado o Hospital de Samambaia. Isso tudo é parte de um quadro grave, endêmico, dos problemas da saúde. É mais um! O Deputado Roberto Lucena e o Deputado Dr. Charles são médicos e concordam que é preciso mudar – eu não sei como, mas é preciso mudar! Diz o Deputado Raimundo Ribeiro: "Se não há carro para pegar o tomógrafo e levá-lo para outro hospital, a gente empresta o carro. A gente vai e pega." Só para citar um pequeno exemplo.

Nós esperamos que o Governo, com todas as forças que tem, trabalhe para modificar esse estado de coisas. É isso que esperamos porque o paciente está lá do outro lado, nos olhando e dizendo: "De que adianta isso, ficar falando, e as coisas continuarem como estão?" Então, é preciso sair da fala à prática. É preciso estabelecer outro modelo: experimenta; se não deu certo, modifica. Então, o problema da saúde está exatamente na gestão, e é preciso modificá-la.

Nós esperamos que os dois renomados médicos — renomados médicos ou médicos de renome — nos ajudem nessa tarefa porque têm cabedal para isso, têm estofo profissional para isso.

DEPUTADO ROBERTO LUCENA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO ROBERTO LUCENA (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, eu estou à disposição do Deputado Dr. Charles. Eu acho que a população pensa que nós temos alguma coisa a ver com isso. Se nós unirmos forças, com certeza, junto com vocês aqui, que são tão importantes quanto nós, vamos melhorar essa saúde, sem dúvida nenhuma.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Muito obrigado, Deputado Roberto Lucena.

Para encerrar, Deputado Wilson Lima, eu queria relembrar aqui ao Secretário de Agricultura, Wilmar Luis da Silva, e ao Secretário de Fazenda, André Clemente – colocado lá por nós e depois confirmado pelo ex-Deputado Distrital e agora Senador Gim Argelo, sobre o qual o ex-Deputado Agnelo fez ontem um juízo de valor que eu não vou repetir aqui – que se lembrem de fazer o pagamento dos processadores e produtores de leite que estão para receber os meses de novembro e dezembro, enquanto empresas outras com outro tipo de atividade têm recebido em dia. Eu diria que essas empresas – que são mais de 30 – fornecem leite para as crianças carentes e aquelas pessoas doentes que precisam do leite para se alimentar. E até este momento, eu não sei se realmente já foi feito o pagamento. Mas, que eles devem trabalhar para fazer o pagamento, devem.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	10

E eu digo que só conheço uma empresa de leite, Laticínios Araguaia, cujo proprietário é meu amigo, mas não estou falando em nome dele. Estou falando em nome das mais de 30, as quais conheci quando era Secretário de Solidariedade, encarregado dos programas sociais.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - Concedo a palavra ao Deputado Dr. Charles.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, imprensa, vigilantes que se encontram aqui nas dependências desta Casa, eu quero reiterar o compromisso que temos com vocês, com os vigias e os vigilantes que estavam trabalhando, foram demitidos e têm que voltar. Porque houve a carta-convite, ganhou uma empresa, aí outra entrou brigando por essa questão. E a Procuradoria não solta nunca. Hoje eu tive a oportunidade de falar com o Secretário, que foi lá e cobrou da Procuradoria. Nós não podemos ficar à mercê, reféns de Procuradoria, não. Nós precisamos é dar emprego para os trabalhadores, que são vocês, que estavam trabalhando e têm que continuar trabalhando.

É preciso chamar vocês de volta, não há um motivo que me faça entender por que estão roubando a Secretaria de Saúde – as coisas que existem nos centros de saúde e hospitais – e vocês não estão lá para defender o patrimônio. Vocês foram treinados para isso, sabem fazê-lo, e nós precisamos realmente levá-los, para que vocês assumam novamente o lugar que é de vocês.

Parabéns pela luta, tenho certeza de que ela vai ser vitoriosa.

Senhoras e senhoras, agora eu queria falar um pouco aqui sobre saúde de uma forma mais ampla. Eu tenho visto que um Deputado, com a maior coragem, tem pedido isso, o Deputado Milton Barbosa, tem falado da questão da gestão e tem falado da questão do modelo.

Deputado Milton Barbosa, meu respeito a V.Exa., porque a questão da falta de medicação, por si só, é muito importante. É importante porque uma só vida que se perca com isso não terá preço, mas nós precisamos fazer uma coisa maior. O que acontece hoje com a compra de medicação, Sr. Deputado? É feito um pregão, esse pregão, na maioria das vezes, fracassa. Como a Secretaria de Saúde concorre naquela fila de compras que é do Governo como um todo, aí fracassa um, fracassam 2, fracassam 3, fracassam 4, o pregão tem que voltar para a fila, Sr. Deputado, para poder entrar de novo, e um problema que era para se resolver agora vai se resolver 5, 6 meses depois, por causa de um tal de pregão fracassado.

Eles não entendem que isso é prioridade da saúde. Quando a saúde era da Fundação Hospitalar, que tinha agilidade e comprava as coisas para a saúde, havia



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	11

uma solução mais rápida, mais eficaz e eficiente para resolver os problemas da medicação, que é de suma importância. Mas esse não é o maior problema.

V.Exas. vejam, quando o Deputado Wilson Lima foi governador – eu queria parabenizá-lo aqui, Deputado Wilson Lima –, eu queria lembrar o apoio que S.Exa. deu dentro da saúde, talvez porque S.Exa. saiba como é a saúde pública, porque usou o sistema quando ficou doente e sabe da eficácia, da eficiência dos profissionais de saúde do Distrito Federal, só que hoje num modelo, como disse o Deputado Milton Barbosa, muito, muito, muito defasado.

Brasília segue um modelo de padrão internacional, como, por exemplo, você vê na Inglaterra. A Inglaterra, no século XIX, em 1836...

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Um minuto, Deputado Dr. Charles.

Eu queria pedir ao pessoal do plenário que fizesse um pouco de silêncio para nós ouvirmos o Deputado que ora está discursando. Silêncio, por favor. (Pausa.)

DEPUTADO DR. CHARLES – Sr. Presidente, o modelo que o Distrito Federal segue realmente é importante, mas está desorganizado. É um modelo inglês; em 1838, no século XIX, já se falava nessa questão de fazer uma atenção básica, uma intermediária, uma terciária e uma quaternária.

Ocorre que, hoje, os sistemas não falam entre si. O sistema primário não fala com o secundário, e o secundário não fala com o terciário. Então, o que nós temos que ter? Um programa de saúde da família que tenha uma cobertura de quase 100% para a atenção básica; acabar com os centros de saúde no modelo que se tem hoje, que está ultrapassado. Temos que formar policlínicas, fazer um sistema referencial, de referência e contrarreferência, mas de especialidade, no nível intermediário, e nos casos mais difíceis fazer um instituto de saúde nos hospitais. Assim, ficam os hospitais médios para ser hospitais referenciais, de terceiro padrão, e fica um ou outro de quarto padrão, para fazer as cirurgias neurológicas, as cirurgias cardiovasculares nesses hospitais.

Ocorre que, hoje, não há uma estrutura de informática que liga um sistema ao outro, então eles não falam entre si. Médicos e enfermeiros de 20 horas não adianta! Como é que você vai fazer saúde com uma pessoa fazendo jornada de 20 horas? Ela faz uma manhã, uma tarde e um plantão. Ela não segue aquele doente. Ela o vê num dia e, no outro, é outro, que volta a fazer a história clínica; não se faz uma anamnese direito, não se faz um tratamento adequado.

Então, o que é que nós temos que fazer? Reestruturar o sistema de forma que falem um com o outro e de forma que se dê resolubilidade. E aí, gente, é o que o Deputado Milton Barbosa falou: se nós não fizermos o que precisa ser feito...

Quando o Secretário assumiu, em dezembro do ano passado, ninguém queria assumir aquilo, porque era assumir o caos, era assumir problema, então você



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	12

tem que ir arrumando para, depois, quando a casa estiver bem arrumadinha, você dar resposta. E não é o que está acontecendo, porque os sistemas não falam entre si.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. CHARLES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Eu estou ouvindo atentamente a exposição de V.Exa., e V.Exa. fala que nós temos aqui um modelo dito internacional, seguido na Inglaterra, em vários outros países do primeiro mundo, de onde nós não temos notícias de que as pessoas morrem nas portas dos hospitais.

Se o modelo é igual – e V.Exa. acabou de apontar algumas dificuldades –, se, durante muito tempo, nós estivemos, inclusive, ajudando o governo nessa gestão, onde é que está o entrave? Por que não conseguimos avançar? Eu digo a V.Exa.: escandaliza-me ouvir um secretário – não tenho com ele nenhum tipo de relação – dizer que não vai comprar remédio porque ele não vai ficar respondendo a processo. Então, não ocupe o cargo.

DEPUTADO DR. CHARLES – Eu acho realmente uma fala esdrúxula, muito ruim. Eu não acredito que o Secretário tenha dito isso, até porque, Deputado Raimundo Ribeiro, ele quer realmente que as pessoas não morram em filas, que possam ser tratadas, contudo ele quer fazer uma compra que possa ser licitada, porque, senão, amanhã, todo mundo cai de pau e quer processá-lo. E ninguém quer saber, não, porém não é por isso que ele não vai deixar de ir para cima e pedir o que tem que ser de feito, de fazer a Fundação Hospitalar ou Fundação em Saúde, o nome que se dê, ter agilidade para fazer compra.

Deputado Raimundo Ribeiro, V.Exa. é autor de uma lei que pede para que entregue a medicação após até 72 horas, não é verdade?

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Até 72 horas.

DEPUTADO DR. CHARLES – E o que V.Exa. propôs é extraordinário, só que, às vezes, a gente corre o risco de querer aquela lei de tabelar juros, porque você vai prender o secretário? Porque você chega lá, não há a medicação, você não teve como fazer o pregão eletrônico, você não pode fazer aquela compra. Aí, então, a determinação, ele tem que entregar em até 72 horas. Ele não consegue, porque ele não faz a licitação em tempo. E aí vai ser preso o Secretário de Saúde, Deputado?

Então, eu quero é que V.Exa., que é um homem que presta relevante serviço à área do Direito no Distrito Federal, a todos nós Parlamentares com os vossos ensinamentos que são de interesse, faça que viabilizemos essa questão para que possamos fazer a saúde adequada, cobrando do Secretário o que for necessário e da forma mais adequada possível.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	13

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Deputado Dr. Charles, primeiro, eu gostaria de agradecer a oportunidade que me dá de falar no momento que é dedicado a V.Exa. Segundo, de dizer que nós não queremos que o Secretário de Saúde venha a transgredir a lei, não fazendo licitações. O que nós queremos é que ele faça a previsão do remédio, porque nós temos cadastradas, se não me engano, 30 mil pessoas que precisam do remédio de alto custo. O nome do remédio já está lá, e por que não se faz a previsão? Por que só se vai agir na hora em que o sujeito chega lá com a receita?

Então, é esse tipo de imprevisão, é esse tipo de ineficiência administrativa, que quer se combater quando se aprovou nesta Casa uma lei para realmente responsabilizar pessoalmente o agente público que não cuida da sua obrigação.

DEPUTADO DR. CHARLES – Deputado Raimundo Ribeiro, a gente acabou de falar que, às vezes, levam-se 5, 6 meses com o fracasso de um pregão, imagine 72 horas.

Eu entendo V.Exa., acho que temos que resolver a questão do paciente. Ele não tem que ser prejudicado, o problema dele tem que ser resolvido.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Não adianta explicar lá na lápide. Quando ele estiver morto, não adianta dizer: esse caboclo morreu porque não deu para fazer o pregão, não é?

DEPUTADO DR. CHARLES – Não adianta, depois, nós lamentarmos. Nós temos é que trabalhar isso. Muitas vezes você tenta fazer uma coisa antecipada, mas você não tem tempo para isso. Isso acontece por causa realmente dos entraves burocráticos, porém isso não é empecilho para fazermos uma saúde de qualidade, para fazer que o médico faça 40 horas – tempo integral dedicado à medicina –, para seguir os pacientes e para que tenhamos, realmente, hospitais preparados. Não adianta você construir mais hospitais.

Eu acho que alguém falou aqui também: olha, será que fazer saúde é só chamar mais pessoas? Não, realmente, é claro, evidentemente, não é chamar mais pessoas. Nós temos o problema da medicação, dos equipamentos, porém, Deputado Raimundo Ribeiro, você sabe que o número de gente concursada hoje, que foi o maior número de concursados chamado até hoje, é quase o mesmo de 20 anos atrás? A população cresceu exponencialmente e o número de servidores continua igual ao que era no começo.

Então, quando se fez uma opção por esse modelo inglês, que Jofran Frejat tão bem o aplicou ao criar os centros de saúde, isso atendeu à demanda que se tinha por apenas 10 anos. Nós vamos agora, sim, fazer uma remodelação em saúde, para que as pessoas não morram à mingua, não falte medicação, porque não há desculpa nenhuma para se perder uma vida humana. E aqui eu tenho um colega, Deputado Roberto Lucena, que vai nos ajudar. Juntos, vamos fazer um trabalho para que a saúde, realmente, tenha os seus eixos. Porque eu vou dizer uma coisa: as



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

pessoas que estão lá, agora, são pessoas de carreira, que têm dedicado sua vida e conhecem os problemas de saúde.

Portanto, é preciso remodelar o sistema de saúde do Distrito Federal.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. CHARLES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, eu tenho uns dias em que estou, assim, um pouco ouvinte. Quero ser ouvinte. Nós comunicamos muito, falamos muito, mas é preciso ouvir. Ouvir para poder fazer uma análise perfeita das coisas.

Eu acho muito ruim execrar. Eu nem sei o nome, porque esqueci agora no momento, do Secretário de Saúde. Eu o conheço de apertar a sua mão, de conversar, mas existe uma questão: primeiro, eu me lembro bem de quando precisávamos, há um tempo – e o Deputado Raimundo Ribeiro é um conhecedor desse assunto – pelo menos, resolver o problema da saúde emergencial. Tinha que ter um Secretário que fosse médico, que tivesse conhecimento, que tivesse responsabilidade com a área da saúde. Eu me lembro bem disso, foi muito bem discutido e comentado.

O Secretário da Saúde que aí está é uma excelente pessoa, um excelente médico, e está, com certeza, dando o melhor dele como profissional, como amigo, e respondendo, pois não se furta a responder os questionamentos da imprensa, não se furta a responder os questionamentos dos Deputados. Porém, convenhamos, S.Exa. não pode fazer milagres. Mas pode ajudar, pode justificar e compreender. Talvez, num momento de uma cobrança, pode ser – eu até duvido – que S.Exa. tenha dito, Deputado Raimundo Ribeiro, que não queria responder processo. Porque a gente não sabe quais tipos de perguntas foram feitas, quantas perguntas foram feitas, e se aproveitaram, simplesmente, aquele trecho para execrá-lo, para denegrir a imagem de um profissional da saúde.

Eu só fiz esse aparte para que o senhor lhe leve – que é da sua área, e da do Deputado Roberto Lucena – os meus cumprimentos, e dizer que S.Exa. tem um apoio não só meu, mas também de vários Deputados, eu tenho certeza. E tenho certeza da sua integridade e do seu profissionalismo.

Então, eu quero fazer aqui o meu registro como companheiro e dizer que eu tenho certeza de que está fazendo um brilhante trabalho. Milagre não pode fazer.

DEPUTADO DR. CHARLES – Obrigado pelas palavras, nobre Deputado Geraldo Naves.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. CHARLES – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	15

DEPUTADO RAAD MASSOUEH (DEM. Sem revisão do orador.) – Eu gostaria de ser rápido, Deputado Dr. Charles, até mesmo para não tomar o tempo de vocês, fazer minhas as palavras do Deputado Geraldo Naves e dizer só uma coisa: nunca vi um Secretário de Saúde tão eficiente no atendimento – não aos Parlamentares, mas à comunidade – e uma pessoa tão esforçada no que faz.

Não sei, realmente, qual é o problema que S.Exa. pode ou deixa de poder atender. Dedicado e que tem a maior força de vontade; com certeza, se o deixarem trabalhar da forma que tem que ter, com a sua liberdade e a sua autonomia, teremos o melhor Secretário de Saúde aqui.

DEPUTADO DR. CHARLES – Muito obrigado, Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. CHARLES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, creio que até em alguns pontos falarei, também, em nome do meu líder, Deputado Milton Barbosa.

Ao contrário do que foi colocado pelo Deputado Geraldo Naves e pelo Deputado Raad Massouh, eu quero dizer que não ponho em dúvida o valor pessoal do Dr. Joaquim. Até o conheço assim de vista. Entretanto, eu tenho que analisar as pessoas nas funções públicas e pelos resultados que apresentam. E o resultado que é apresentado na área de saúde do Distrito Federal não merece parabéns. É o contrário. Nós temos que ter a coragem de dizer isso.

Eu estive no Hospital de Planaltina, como já estive em vários outros, e realmente a situação é caótica, Deputado Geraldo Naves. Você chegar no Hospital de Planaltina e nem energia elétrica tem. É você chegar numa farmácia que tem a obrigação de fornecer o remédio de alto custo e, de forma olímpica, o funcionário dizer: “está em falta” e não apresentar nenhuma solução. Infelizmente, Deputado Dr. Charles, foi isso que me motivou, juntamente com o Deputado Chico Leite, que não está presente neste momento, a apresentar o projeto – que a Casa fez questão de aprovar – para obrigar, sim, os funcionários, porque de boa vontade o mundo está cheio. O que se precisa é de eficiência. E a eficiência na saúde não está acontecendo no Distrito Federal. Nós temos que ter a coragem de dizer isso. O que nós estamos vendo é um grupo de pessoas interessadas em outros assuntos que não são os de atividade-fim do Estado.

Infelizmente, o Governador Rogério Rosso, e não foi só com este grupo que está aí, tinha prometido que receberia uma comissão de Parlamentares para cuidar daquele caso dos 147 que foram demitidos lá no Buritinga e, mais do que isso, foram violentados na sua condição de ser humano. E S.Exa., de uma hora para outra, cancelou esta reunião. Enfim, parece que o Governo está realmente divorciado dos problemas que acontecem nesta cidade. E não adianta querer dizer que a saúde



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	16

conta com boa vontade, porque não conta. É só ir a qualquer pronto-socorro. É só ir a qualquer hospital, que o que vemos são as pessoas reclamando, Deputado Geraldo Naves.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Solicito o uso da palavra porque fui citado. Eu só gostaria de dizer ao Deputado Raimundo Ribeiro...

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Não pode virar um debate, Deputado.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Não vai virar debate. Mas eu gostaria de deixar bem claro que o Deputado Raimundo Ribeiro, advogado, consciente, um deputado que foi muito bem votado e está aqui dono do seu mandato, foi secretário de governo...

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Secretário de Justiça.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Secretário de Justiça do Governo. Qual a diferença? Foi um secretário do Governo. Do Governo. O senhor está querendo provocar embate e eu não vou me bater com o senhor. Mas eu gostaria só que o senhor não colocasse palavras em minha boca. Eu disse, Deputado Raimundo Ribeiro, que o profissional e médico – de que agora eu sei o nome, o senhor me fez lembrar – Dr. Joaquim...

DEPUTADO DR. CHARLES – Joaquim Carlos.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Dr. Joaquim, que é uma excelente pessoa, um excelente médico e tem conhecimento de sua área: a área da saúde. Eu disse que S.Exa. não pode fazer milagre. E eu aproveito e digo que nesta questão de saúde milagre significa... E todo mundo sabe que está um caos a saúde. Está um caos a saúde. Eu vou defender governo? Não vou defender. Está um caos a saúde. Eu vou defender por quê? Então, não se podem colocar palavras na minha boca. A saúde eu não defendo. O ser humano, o médico, Dr. Joaquim está fazendo o que pode. Milagre não vai poder fazer. Então, é isso que eu estou querendo dizer aqui.

DEPUTADO DR. CHARLES – Agradeço a intervenção do Deputado Geraldo Naves.

DEPUTADO RAAD MASSOUEH – Permite-me um aparte V.Exa.?

DEPUTADO DR. CHARLES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUEH (DEM. Sem revisão do orador.) – Eu só preciso dar um pequeno esclarecimento, porque em momento algum questiono a saúde do Distrito Federal, Deputado Raimundo Ribeiro, mesmo porque todos nós sabemos que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	17

a nossa saúde vem se rastejando há muitos anos. Vejo críticas aqui contra ela há mais de dois, três, quatro anos, quando o Deputado Reguffe foi a um hospital e não havia Dipirona. Cansei de ver reclamações contra a saúde. O que eu acho injusto é querer transferir toda essa responsabilidade para um secretário trabalhador e gente boa que está aí há menos de seis meses. É isso que estou falando. A nossa saúde eu concordo que também está péssima, tem que dar uma radicalizada, mas não vai ser jogando a responsabilidade em cima do Dr. Joaquim.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. CHARLES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Eu gostaria, se fosse o caso, de requerer as notas taquigráficas. Eu comecei a minha intervenção dizendo o seguinte: não tenho nada pessoal contra o Secretário. Eu até acho que S.Exa. tem todas as qualidades. Mas eu só posso avaliar as pessoas pela sua conduta na função pública. E, na função pública, aqui entre nós, o resultado...

DEPUTADO DR. CHARLES – Deputado Raimundo Ribeiro, V.Exa. me permite um aparte?

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES – É o único secretário, nos últimos anos, que tem apoio do CRM, do Sindicato dos Médicos e da Associação Médica de Brasília, porque sabem que é um profissional de alta competência, não só pessoal, mas também de gestão. S.Exa. assumiu a secretaria em dezembro, em meio a um caos tremendo, e tem tentado fazer algumas coisas para melhorar. A coisa começou a melhorar. Não se ouve mais falar em falta de medicação. Se falarem isso, não é verdade, já que há medicamentos. Você pode falar que está faltando o remédio Tramal, como falou o Deputado Reguffe. Faltava naquela época, mas agora não tem como faltar. Se faltar é porque não o colocaram lá, porque, realmente, têm sido feitas as compras necessárias.

Nós não estamos aqui para defender o Governo na questão da saúde não. Eu acho que ela não está bem. Eu acho que está muito mal. Precisamos fazer um esforço hercúleo, como já tem sido feito, para termos uma saúde de mais qualidade. Tenho certeza de que, se não fossem os profissionais da estatura dos que há hoje, a situação estaria muito, muito pior.

Então, quero terminar desejando uma saúde melhor ao Sr. Secretário e a todos que fazem a saúde e a volta do emprego dos nossos vigias e vigilantes que estão nas galerias. É disso que precisamos. Um abraço.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Estão encerrados os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	18

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Eu gostaria de saudar cada um e cada uma de vocês que estão aqui ocupando a galeria da Câmara Legislativa e lutando por um direito de vocês, o direito ao emprego. Mas não é só do direito de vocês. Vocês lutam pelo direito da população de ter uma saúde de qualidade.

Nós já tivemos por volta de 3 postos assaltados. O Saúde da Família está sem funcionar em função do desemprego de vocês. Quem acha que saúde funciona sem os profissionais de vigilância e de segurança hoje sabe que está redondamente enganado. Sem os profissionais que asseguram a integridade dos postos e a integridade dos profissionais não tem como haver uma política de Saúde da Família e muito menos os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. Quem aqui não sabe que vocês, que há anos trabalham nessas instituições, fazem parte do acolhimento e do atendimento das pessoas no Distrito Federal? Quem não sabe que vocês contribuem de forma auxiliar com o serviço dos profissionais de saúde, sejam profissionais de enfermagem, sejam os próprios médicos. Por isso, com o desemprego de vocês, não há como funcionarem os postos do Saúde da Família nem os CAPS como a população precisa e como é o seu direito.

Aqui no Distrito Federal, há a pior cobertura do Saúde da Família de todo o Brasil, a pior cobertura! No Distrito Federal, quando ainda se chamava Saúde em Casa e não era um programa federal, havia quase 50% de cobertura da população com atenção primária do Saúde em casa. Hoje, nós ocupamos o cruel último lugar em cobertura do Saúde da Família de todo o Brasil.

Alguns dizem – é óbvio, e nós entendemos assim – que o caos da saúde não foi criado pelo novo Secretário, mas o desemprego de vocês se deu durante a gestão de S.Exa. O desemprego de vocês, o assalto aos postos de Saúde da Família, a impossibilidade de funcionamento por ausência de segurança se deram durante este Governo.

Nós estivemos com o Governador do Distrito Federal, que se comprometeu, Deputado Raimundo Ribeiro, a resolver o problema. S.Exa. disse que não havia que se permitir o desemprego de tantas mães e pais de família. Quase trezentos ficaram sumariamente desempregados, mas não ficaram desempregados porque a sua função não devia ser exercida ou não era necessária. Eles ficaram desempregados por causa, no mínimo, da desorganização da máquina pública e do descaso com a população do Distrito Federal.

Não pode haver um posto de Saúde da Família funcionando se vocês não estiverem lá. Vocês foram qualificados para ocupar a função de vigilância. Muitos de vocês assumiram os postos como vigilantes e depois foram transformados em porteiros. No momento em que assumem de novo a condição de vigilantes, vocês



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	19

são exonerados, demitidos, como se não tivessem sob sua responsabilidade tantas pessoas, porque são chefes de família.

Eu diria que não há justificativa para termos tantos trabalhadores, centenas de trabalhadores desempregados e os postos sem funcionamento adequado. Os postos estão sem funcionamento porque vocês não estão lá. Vocês sabem que não se trata somente da vigilância do posto, não é só a vigilância patrimonial. Vocês acolhem o povo do Distrito Federal. Vocês fazem parte de uma equipe que assegura o funcionamento adequado de um posto do Saúde da Família e simplesmente foram arrancados do exercício de suas funções.

Nós já estivemos com o Governador do Distrito Federal. Vocês já estiveram com representantes da Secretaria de Saúde. Nós já estivemos com o Ministério Público do Trabalho e estaremos com a Presidenta do Tribunal de Contas do Distrito Federal, porque tem de se resolver o problema. Vocês não têm de lotar a galeria da Câmara Legislativa pedindo a sensibilidade dos Parlamentares. Vocês têm de estar no posto de saúde, no CAPS, onde vocês estavam desenvolvendo suas funções.

Por isso eu diria que cabe a esta Casa apresentar uma moção de solidariedade a vocês e convidar – porque não podemos convocar – o Governador do Distrito Federal para vir aqui dizer por que tem jogado pais e mães de família no olho da amargura e por que tem deixado a população do Distrito Federal sem o funcionamento adequado dos CAPS e dos postos do Saúde da Família. O Governador do Distrito Federal tem de explicar, porque o Secretário seguramente o fará, visto que estará nesta Casa ainda esta semana para proceder aos esclarecimentos necessários sobre o caos que impera na saúde do Distrito Federal e que custa vidas. Isso com o maior orçamento de saúde *per capita* de todo o Brasil. É o maior orçamento do Brasil, a menor cobertura do Saúde da Família e a saúde que desemprega. Isso tem de ter um basta.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência aproveita a oportunidade para convidar as Sras. e os Srs. Deputados para a cerimônia de lançamento da Agenda Legislativa da Indústria do DF 2010, a ser realizada amanhã, dia 9 de junho, às 10h30min, no auditório da Fibra, localizado no SIA, trecho 3, lote 225, 3<sup>º</sup> andar. Todos os Deputados estão convidados.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento DCL nº 104, de 10/06/2010, juntamente com a ata sucinta da 49<sup>a</sup> Sessão Ordinária.)

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	20

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – A audiência pública de que trata esse requerimento já teve a data marcada pelo Cerimonial. Ela se realizará no dia 17 de junho, quinta-feira da próxima semana, às 10h. Eu convido todos os Deputados e gostaria de contar com a colaboração da imprensa também, porque são 11.000 estabelecimentos comerciais no Distrito Federal que têm alvará de localização e funcionamento de transição, conhecidos como precários, que podem ser fechados a qualquer momento pela Agência de Fiscalização. A determinação partiu da Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística do Ministério Público. Além disso, nenhuma das administrações regionais poderá conceder novos alvarás como esses.

Essa determinação tem um impacto social e econômico negativo, pois estabelecimentos correm o risco de serem fechados causando demissões. Para o Ministério Público do Distrito Federal várias oportunidades de legalizar os estabelecimentos foram dadas. O problema maior é que o DF tem várias cidades sem registro imobiliário, o que cria um problema na hora de regularizar. Portanto, Sr. Presidente, nós estamos convidando todos os empresários, todas as autoridades, a Associação Comercial do Distrito Federal, a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e todas as autoridades do próprio Ministério Público e da área de fiscalização para discutirmos uma saída, porque do contrário, Deputado Milton Barbosa, acontecerá com certeza um colapso na economia e na geração de empregos. São 11.000 estabelecimentos. Portanto, se considerarmos que cada um gera 5 empregos, serão mais de 50 mil pessoas desempregadas. Nós estamos preocupados com isso. Então, estão convidados todos os Deputados e também as autoridades pertinentes para a audiência pública que será realizada na quinta-feira da próxima semana, às 10h da manhã.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Geraldo Naves, o requerimento de V.Exa. recebeu o número 2.079, de 2010. Eu peço à Assessoria da Mesa que o inclua na pauta da Ordem do Dia de amanhã.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sr. Secretário, Deputado Milton Barbosa, Sras. e Srs. Deputados, eu quero neste momento congratular-me com o nosso grande time de basquete que conquistou o título nacional. Foi uma batalha, foi uma luta, mas ele trouxe uma vitória importantíssima para o esporte do Distrito Federal, demonstrando que a nossa capital é um celeiro de bons e brilhantes atletas. Então, fica aqui o nosso voto de louvor e agradecimento a todos os componentes da equipe e aos seus



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	21

dirigentes, parabenizando-os, porque demonstraram que o Flamengo não é o dono da verdade e também que há time melhor que ele, principalmente aqui em Brasília.

Quero também aproveitar a oportunidade e congratular-me com o transcurso do Dia do Pastor Evangélico, transcorrido nesta semana, no qual tivemos algumas homenagens a nossos queridos irmãos e amigos que zelam pela palavra de Deus, divulgando o Evangelho, cuidando da salvação de almas e trazendo tranquilidade e paz a nossa cidade.

O assunto mais importante que me traz a esta tribuna é que há cerca de 30 anos nós desencadeamos um trabalho, um movimento, para que o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal pudesse colocar uma unidade às margens do rio Descoberto, na divisa do Estado de Goiás, onde existe um poço que é uma área de lazer muito frequentada pelos moradores da nossa região. Era rara a semana em que não havia um óbito por afogamento naquele local. Era uma questão muito séria. Por isso, nós solicitamos providências e, com muita dificuldade, o Corpo de Bombeiros Militar nos atendeu e construiu ali um posto, que ao longo desses anos vinha prestando relevantes serviços, não só atendendo afogamentos e acidentes que ocorriam constantemente na BR-070, principalmente antes de ela ser duplicada, mas também atendendo chacareiros da região e a cidade de Águas Lindas em determinadas emergências.

Para nossa surpresa, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal mandou desativar o posto às margens do rio Descoberto, passou o trator e o destruiu. Isso nos traz grandes preocupações porque tenho certeza de que, se medidas outras não forem tomadas com urgência, voltaremos a ter cenas de tristeza com afogamento de pessoas ali no rio Descoberto, principalmente quando começar a onda de calor, momento em que o número de pessoas que frequentam aquele balneário praticamente improvisado aumenta assustadoramente. Os jovens, as crianças e as pessoas que vão ali acabam se afogando.

Eu não sei qual o motivo da retirada daquele posto do Corpo de Bombeiros Militar. Nós chegamos a colocar uma emenda no Orçamento para o ano de 2009 para que ele pudesse ser reformado e ampliado. Não sei se usaram o recurso ou não, mas a verdade é que, ao invés de melhorarem o posto, o destruíram. Praticamente passaram um trator e destruíram aquele posto avançado do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal às margens do rio Descoberto.

Por isso, fica aqui o meu apelo ao Coronel Porto, Comandante do Corpo de Bombeiros, para que S.Exa. reveja essa situação, porque uma instituição que presta relevantes serviços, salvando vidas e evitando tragédias, é de grande importância para a população. Acredito que o papel principal, tanto da Polícia, quanto do Corpo de Bombeiros Militar, é prevenir, é fazer a prevenção para que as coisas não aconteçam. Aquele posto era preventivo. Muitas vezes pessoas foram salvas pelos bombeiros que prestavam serviços naquele posto avançado. Lamentamos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	22

profundamente a sua desarticulação – aliás, não só a desativação do efetivo que ali ficava, mas também a destruição do próprio posto.

A Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – CAESB, que está em frente, já cedeu um de seus prédios para que o Corpo de Bombeiros Militar possa se instalar naquela localidade.

Esse é um apelo que faço e espero que nosso comandante ouça e reactive aquele posto avançado de assistência do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, às margens do rio Descoberto e também da BR-070.

Era isso o que eu tinha a dizer. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA)** – Solicito ao Deputado Milton Barbosa que faça a chamada dos Parlamentares, ao mesmo tempo em que faço um apelo aos Deputados que estão na Casa para que se dirijam ao plenário, porque há 18 assinaturas na lista de presença.

Por favor, os Deputados que se encontram na Casa e que assinaram a lista queiram dirigir-se ao plenário, porque temos projetos de resolução necessitando ser aprovados, há créditos e vetos, ou seja, a pauta está bem recheada e há a necessidade de os Deputados mostrarem serviço e dizerem a que vieram.

**DEPUTADA ERIKA KOKAY** – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

**PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA)** – Concedo a palavra a V.Exa.

**DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.)** – Sr. Presidente, apenas a título de informe, estava previsto para hoje o júri que iria analisar o caso do Sr. Gildo Rocha, que era Presidente da Central Única dos Trabalhadores à época, no ano de 2000, quando, em função de uma greve, de atividades relativas ao desenvolvimento da greve, foi assassinado. Foi assassinado e foi dito que ele teria sido morto numa ação de legítima defesa dos policiais. As perícias não confirmaram isso, não confirmaram. Disseram que ele estava inclusive sob uso de droga. Os exames não confirmaram isso. Todas as perícias atestaram a injustiça e a arbitrariedade que vitimaram Gildo Rocha. Além da injustiça, da arbitrariedade de deixar dois filhos, um de um ano e o outro de três anos, no exercício da sua condição de sindicalista.

Ele foi assassinado porque é sindicalista, porque era sindicalista. Gildo Rocha foi mais uma vez vitimizado pela impunidade. Nós tínhamos previsto para hoje o júri, para analisar e julgar em júri popular no fórum de Ceilândia o assassinato de Gildo Rocha. Uma sentença do STJ, porque a sentença que foi concedida em primeira instância dizia que não havia crime, como se não tivesse havido uma morte, como se um menino sonhador e guerreiro não tivesse sucumbido, sucumbido e deixado de existir aqui na Terra. O STJ revê a sentença e estabelece a obrigatoriedade do júri popular, que não se realizou no dia de hoje. Deveria ter sido realizado hoje, mas não aconteceu em função da relação e do vínculo de um jurado com a vítima.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	23

Mas, Sr. Presidente, a impressão que tive hoje é de que há um certo sentimento de impunidade no ar, de certo não só no fórum de Ceilândia. Talvez exista em outras esferas, talvez exista nesta própria Casa um certo sentimento e um cheiro de impunidade que nós não podemos permitir. Chega de vitimizar a viúva e os filhos de Gildo Rocha! Chega dessa cadeia interminável e cruel de vitimização! Não vamos permitir que esse crime que abalou o conjunto da cidade viva, da cidade democrata, da cidade que se inquieta e que ainda carrega esta extrema magia de se inquietar com as injustiças seja um crime que mais uma vez acometa e vitimize pelo sentimento de impunidade.

Por isso, Sr. Presidente, nós estamos aqui em nome de todo o movimento dos direitos humanos, não apenas da nossa cidade, mas de todo o Brasil, para dizer que nós não vamos admitir mais um crime impune, mais um sindicalista assassinado. Não vamos admitir a tentativa de se transformar a vítima em algoz. Os próprios laudos periciais desconstruíram essa versão.

Por isso, contra a impunidade, esperamos que aconteça o júri popular, que tenhamos um julgamento justo e que, enfim – tardivamente e parcialmente, porque já não temos o menino de sorriso largo, o menino que sonhava com uma sociedade diferente –, tenhamos justiça para Gildo Rocha.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



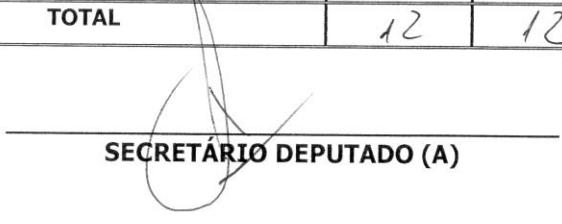
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	24



VERIFICAÇÃO DE QUORUM

**LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS**  
**5<sup>a</sup> LEGISLATURA - 4<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA – 2007/2010**

DEPUTADO (A)	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGUINALDO DE JESUS - PRB		X	
ALÍRIO NETO - PPS		X	
AYLTON GOMES - PR		X	
BATISTA DAS COOPERATIVAS – PRP	X		
BENEDITO DOMINGOS – PP	X		
BENÍCIO TAVARES – PMDB		X	
CABO PATRÍCIO – PT		X	
CHICO LEITE – PT		X	
CRISTIANO ARAÚJO – PTB		X	
DOUTOR CHARLES – PTB	X		
ELIANA PEDROSA - DEM		X	
ÉRIKA KOKAY – PT	X		
GERALDO NAVES - DEM	X		
JAQUELINE RORIZ – PMN	X		
MILTON BARBOSA – PSDB	X		
PAULO RORIZ – DEM		X	
PAULO TADEU – PT	X		
RAAD MASSOUSH - DEM	X		
RAIMUNDO RIBEIRO - PSDB		X	
REGUFFE – PDT	X		
ROBERTO LUCENA - PR	X		
ROGÉRIO ULYSSES		X	
RÔNEY NEMER - PMDB		X	
WILSON LIMA - PR	X		
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	

  
SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	25

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Existe um empate, pois há 12 Deputados presentes e 12 Deputados ausentes.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Eu vou fazer uma sugestão. Matérias há às escâncaras para serem votadas. Só vetos há 16. O Deputado Raimundo Ribeiro chegou. Constatou a presença de S.Exa. no plenário.

Então, matérias há. Só vetos, como já disse, há 16. Existem projetos importantes de créditos, de empréstimos para serem votados, para serem discutidos nas comissões. Nós podíamos apreciá-los, inclusive o do contribuinte. No dia em que não votássemos nada aqui, todo mundo podia abdicar de cota dos seus salários, abdicar no dia em que nós não votarmos nada aqui. A gente abdica e desconta a cota do salário que não foi... Nós não fizemos o trabalho principal, que é votar aqui no plenário. Discutimos, batemos boca, falamos sobre saúde e outros assuntos, mas não votamos absolutamente nada. Faço essa sugestão e sei que seria de bom grado para o contribuinte. Não sei se para os Pares. Tenho certeza de que isso teria uma grande aceitação.

DEPUTADO REGUFFE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, fiz um discurso e falei sobre o caos da saúde pública no Distrito Federal. Outros Parlamentares também fizeram críticas à saúde pública. Eu queria sugerir à Comissão de Educação e Saúde desta Casa que fizesse uma inspeção, uma vistoria em todos os hospitais da rede pública do Distrito Federal e elaborasse um memorando e um memorial de tudo o que foi visto. Que se trouxesse isso para cá e apresentasse como sugestão ao Governo do Distrito Federal, deixando disponível para toda a imprensa e para toda a população. Uma das funções precípuas do Poder Legislativo é a fiscalização da qualidade do serviço público oferecido à população. Penso que é uma função e uma obrigação da Comissão de Educação e Saúde desta Casa fazer essas inspeções e um memorial que mostre para todos a situação atual. Volto a fazer a sugestão que já fiz naquela tribuna. Se os Parlamentares pudessem fazer as emendas parlamentares para a saúde, a fim de que esta Casa desse uma contribuição no sentido de melhorar a saúde pública do Distrito Federal, um assunto tão caro e tão grave no momento para as pessoas do Distrito Federal, seria muito bom. Coloco as minhas emendas à disposição para melhorar a saúde pública no Distrito Federal. Penso que é uma obrigação da Comissão de Educação e Saúde vistoriar e inspecionar todos os hospitais de nossa cidade. São hospitais que têm seus serviços reclamados por causa da qualidade deteriorada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h03min.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   06   2010	15h40min	49 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	26

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa*  
nº 105-Suplemento, de 11/6/2010.